

CAPITULO I

INTRODUÇÃO

Durante este capítulo, pretendemos realizar, em primeiro lugar, uma contextualização e levantamento do problema, ou seja, iremos fazer uma descrição resumida do estado das atitudes dos alunos face à inclusão de pessoas com Necessidades Educativas Especiais (NEE) na Educação Física (EF). De seguida, descrevemos também de forma resumida a pertinencia, objectivos, hipoteses e estrutura da nossa investigação.

A Inclusão, como processo social amplo, vem acontecendo em todo o mundo, facto que se vem efectivando a partir da década de 50. A inclusão é a modificação da sociedade como pré-requisito para que a pessoa com necessidades especiais possa procurar o seu desenvolvimento e exercer a cidadania (Sasaki, 1997). Segundo o autor, a inclusão é um processo amplo, com transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos e na mentalidade de todas as pessoas, inclusive da própria pessoa com necessidades especiais. Para promover uma sociedade que aceite e valorize as diferenças individuais, temos de aprender a conviver dentro da diversidade humana, através da compreensão e da cooperação (Cidade e Freitas, 1997).

A escola, "pressupõe, conceitualmente, que todos, sem excepção, devem participar da vida escolar, em escolas ditas comuns e nas classes ditas regulares onde deve ser desenvolvido o trabalho pedagógico que sirva a todos, indiscriminadamente" (Carvalho, 1998, p.170).

A escola como espaço inclusivo tem sido alvo de inúmeras reflexões e debates. A ideia da escola como espaço inclusivo remete-nos às dimensões físicas e de atitudes que permeiam a área escolar, onde diversos elementos como a arquitectura, engenharia, transporte, acesso, experiências, conhecimentos, sentimentos, comportamentos, valores etc...coexistem, formando este ciclo extremamente complexo. A partir disto, a discussão de uma escola para todos tem suscitado inúmeros debates sobre programas e políticas de inserção de alunos com necessidades especiais. A grande polémica está centrada na questão de como promover a inclusão na escola de forma responsável e competente. Uma escola inclusiva é um local onde todos pertencem, onde todos são

aceites, apoiados pelos seus colegas e outros membros da comunidade escolar, no decorrer das suas necessidades educacionais. Também significa dar a todos os estudantes, que se encontram abrangidos pelos programas educacionais inclusivos apropriados, que se apresentam como um desafio, embora sejam geridos no sentido de ir ao encontro das suas capacidades e necessidades, qualquer apoio e assistência que eles, assim como os seus professores, possam necessitar para terem sucesso num ambiente inclusivo (Stainback& Stainback, 1990)

A inclusão na escola, em geral, apresenta muitos benefícios tanto para os estudantes com deficiência, como para aqueles que não as têm. De acordo com estudos recentes, os estudantes com deficiência têm as mesmas possibilidades de participar do que os seus colegas que não apresentam deficiência em acontecimentos escolares e sociais (Mrug & Wallander, 2002). Logo, a Educação Inclusiva dá a oportunidade de desenvolver atitudes positivas dos estudantes sem deficiência relativamente a colegas que tenham incapacidades (Hall, 1994; Salisbury et al. , 1995; Mrug et al., 2002) .

As atitudes de estudantes sem deficiência e a sua preparação para aceitarem, coexistirem e cooperarem, com colegas que tenham deficiência, nas mesmas turmas das escolas, são um dos factores mais importantes para o sucesso da inclusão na comunidade escolar (Block & Vogler, 1994; Kudlacek, 2006; Sherrill, 1998; Slininger, Sherrill & Jankowsky,2000).

As atitudes no que respeita às crenças e sentimentos que se encontram relacionados com uma pessoa ou um acontecimento, são a chave necessária para alterar comportamentos em relação às pessoas que são diferentes.

Deste modo torna-se fundamental realizar actividades de carácter inclusivo de forma a estimular as capacidades dos alunos com NEE, bem como ajudar na socialização com a comunidade escolar. De acordo com alguns estudos, os estudantes sem deficiência aprendem a aproximar-se dos estudantes com deficiência (Romer & Haring, 1994), desenvolvendo empatia e aceitação dos alunos com deficiência (Lieber et al. 1998), tornando-se com isso mais conhecedores e receptivos a este tipo de situações.

A educação, e especialmente as áreas do currículo escolar como a EF são o meio mais viável para alterar as atitudes das pessoas em relação à incapacidade no geral e em relação à incapacidade desportiva em particular, contribuindo para uma inclusão de sucesso das pessoas com deficiência, nas escolas em geral e na comunidade social (Sherrill, 1988; Evaggeliou, 2006). Nesse sentido, parece-nos importante reflectir sobre

alguns aspectos do ambiente escolar, principalmente, quanto às atitudes, às competências humanas, às relações com a área da EF. Segundo Glat (1995, p.44), o papel da EF dentro de uma Educação Inclusiva faz-nos reflectir que é possível, no entanto, é importante estar disposto a modificar a concepção da sociedade e a nossa própria forma de ver o mundo.

Contudo, não foram encontrados muitos estudos científicos relativos à implementação dos programas inclusivos em EF, a nível da comunidade escolar. Por isso, existe a necessidade de mais pesquisa sobre o domínio.

Finalizado o enquadramento teórico, levantamento do problema, definimos como objectivo geral, verificar as atitudes dos alunos sem deficiência face à integração simulada de alunos com deficiência nas suas aulas de EF.

De uma forma mais especifica os objectivos previstos centram-se em:

- Verificar se as atitudes (globais na EF, específicas face à integração na EF e face à alteração de regras) evidenciadas estão relacionadas com factores pessoais como: género, ano de escolaridade, presença de familiares ou amigos com deficiência, presença de pessoas com deficiência na turma, presença de pessoas com deficiência na aula de EF e nível de competitividade;
- Examinar o efeito da actividade desportiva inclusiva (Aula de EF Adaptada) nas atitudes dos alunos sem deficiência do 11º e 12º anos (grupo experimental);

Relativamente às hipóteses deste estudo, e segundo Almeida & Freiere (2003), por hipótese entende-se, pois, a explicação ou solução mais plausível de um problema. As hipóteses devem ser testáveis, relevantes e justificáveis, logo as hipóteses a analisar no decorrer desta investigação, descrevem a fundamentação de acordo com estudos internacionais e nacionais efectuados nesta área. Com isto e depois de investigar alguma literatura internacional e nacional, achámos pertinente colocar no estudo as seguintes hipóteses:

H₁ : As atitudes globais na EF dos alunos do género feminino são mais favoráveis face à inclusão de alunos com deficiência.

H2: As atitudes específicas da EF dos alunos do gênero feminino são mais favoráveis face à integração de alunos com deficiência.

H3: As atitudes face à alteração de regras dos alunos do gênero feminino são mais favoráveis face à inclusão de alunos com deficiência.

H4 :As atitudes globais na EF dos alunos que possuem familiares ou amigos com deficiência são mais favoráveis face à integração de alunos com deficiência.

H5:As atitudes específicas da EF dos alunos que possuem familiares ou amigos com deficiência são mais favoráveis face à integração de alunos com deficiência.

H6:As atitudes face à alteração de regras dos alunos que possuem familiares ou amigos com deficiência são mais favoráveis face à integração de alunos com deficiência.

H7: As atitudes globais na EF dos alunos sem deficiência face à inclusão de alunos com deficiência são influenciadas positivamente pela presença de colegas de turma com deficiência.

H8: As atitudes específicas da EF dos alunos sem deficiência face à inclusão de alunos com deficiência são influenciadas positivamente pela presença de colegas de turma com deficiência.

H9: As atitudes face à alteração de regras dos alunos sem deficiência face à inclusão de alunos com deficiência são influenciadas positivamente pela presença de colegas de turma com deficiência.

H10 : Os alunos que possuem colegas com deficiência nas aulas de Educação Física têm atitudes globais na EF mais favoráveis face à inclusão de alunos com deficiência.

H11: Os alunos que possuem colegas com deficiência nas aulas de Educação Física têm atitudes específicas da EF mais favoráveis face à inclusão de alunos com deficiência.

H12: Os alunos que possuem colegas com deficiência nas aulas de Educação Física têm atitudes face à alteração de regras mais favoráveis face à inclusão de alunos com deficiência.

H13: As atitudes globais na EF dos alunos face à inclusão de indivíduos com deficiência são inversamente proporcionais ao seu nível de competitividade.

H14: As atitudes específicas da EF dos alunos face à inclusão de indivíduos com deficiência são inversamente proporcionais ao seu nível de competitividade.

H15: As atitudes face à alteração de regras dos alunos perante a inclusão de indivíduos com deficiência são inversamente proporcionais ao seu nível de competitividade.

H16: No segundo momento de aplicação, as atitudes globais na EF dos alunos que participam na actividade (Grupo Experimental) são mais favoráveis que as dos alunos que não participam (Grupo de Controlo).

H17: No segundo momento de aplicação, as atitudes Específicas na EF dos alunos que participam na actividade (Grupo Experimental) são mais favoráveis que as dos alunos que não participam (Grupo de Controlo).

H18: No segundo momento de aplicação, as atitudes face às alterações de regras dos alunos que participam na actividade (Grupo Experimental) são mais favoráveis que as dos alunos que não participam (Grupo de Controlo).

H19: No segundo momento de aplicação, as atitudes globais na EF dos alunos face à inclusão de indivíduos com deficiência, sofrem alterações positivas depois da sua participação na aula de EF adaptada.

H20: No segundo momento de aplicação, as atitudes específicas na EF dos alunos face à inclusão de indivíduos com deficiência, sofrem alterações positivas depois da sua participação na aula de EF adaptada.

H21: No segundo momento de aplicação, as atitudes face à alteração de regras dos alunos perante a inclusão de indivíduos com deficiência, sofrem alterações depois da sua participação na aula de EF adaptada.

H22: Após a intervenção, e relativamente ao grupo experimental, os alunos do género feminino apresentaram atitudes globais na EF mais favoráveis em comparação com o género masculino.

H23: Após a intervenção, e relativamente ao grupo experimental, os alunos do género feminino apresentaram atitudes específicas na EF mais favoráveis em comparação com o género masculino.

H24: Após a intervenção, e relativamente ao grupo experimental, os alunos do género feminino apresentaram atitudes face à alteração de regras mais favoráveis em comparação com o género masculino.

Terminada a apresentação dos objectivos e das hipóteses do presente estudo, realizamos de seguida a estrutura definida para esta investigação.

No Capítulo I, encontra-se a Introdução, que diz respeito à apresentação da problemática em questão, tal como da pertinência e objectivos considerados no estudo.

O Capítulo II, é relativo à revisão da Literatura, no qual contempla o enquadramento teórico, através da análise da literatura disponível sobre o tema abordado nesta investigação. Este capítulo é composto por 3 partes. Na primeira são abordadas as perspectivas sobre o conceito inclusão. Na segunda parte é abordado o conceito de atitude e comportamento enquanto na terceira parte é referente a estudos relacionados com a atitude dos alunos face à deficiência.

Relativamente ao Capítulo III, foi abordada a Metodologia, que descreve e caracteriza toda a amostra do estudo. São expostos todos os métodos e procedimentos utilizados para a realização desta investigação.

No Capítulo IV, são apresentados todos os resultados obtidos (Apresentação dos resultados). Esta apresentação é feita através de análise descritiva e inferencial de todos os dados que achámos pertinentes.

O Capítulo V, é referente à Discussão dos Resultados. Neste capítulo foram confrontadas todos os resultados obtidos nesta investigação com estudos referidos na revisão da literatura.

No Capítulo VI, foram analisadas todas as conclusões obtidas, tal como também foram divulgadas algumas limitações observadas na concepção deste estudo, referindo por isso algumas recomendações para futuras investigações relacionadas com o nosso estudo.

Em último lugar, está o Capítulo VII, que descreve todas as Referências Bibliográficas utilizadas para a concepção desta monografia.